

**Nome: Maria Izabel Queiroz Dos Santos**

**Idade: 18 Anos**

**Série: 3º Ano**

**Professor: Gustavo Coimbra**

### **TÍTULO: O lugar que levo comigo**

Há lugares que cabe em um mapa. Outros, porém, são grandes demais para qualquer papel. O meu lugar no mundo começou muito antes de eu entender o significado dessas palavras. Começou no colo da minha mãe.

Eu tinha nove anos quando descobri que algumas coisas não duram para sempre. Até então acreditava que mãe era uma espécie de eternidade. Ela simplesmente estava ali. Sempre. Então, o câncer a levou. E de repente o meu lugar pareceu grande demais para uma criança tão pequena.

Primeiro vieram as visitas ao hospital, a voz mais fraca, os abraços mais cuidadosos. Depois, veio a ausência. Foi assim que aprendi que o mundo não para quando o nosso mundo desaba. O sol continua nascendo. Só que, para quem perdeu alguém, alguma coisa fica parada no tempo. E, durante muitos anos, uma parte de mim permaneceu naquela menina de nove anos que ainda esperava a mãe voltar. Talvez seja por isso que hoje eu entenda o meu lugar no mundo de uma maneira diferente.

O sertão não está somente na terra. Está na resistência, na memória e naquilo que herdamos de quem veio antes de nós. Talvez seja por isso que minha mãe consiga ser tão em mim. Ela também é raiz não está diante dos meus olhos, mas continua me sustentando. Minha mãe não viu minha adolescência. Existem perguntas que nunca poderei fazer e momentos que gostaria de ter dividido com ela. Às vezes, penso em como seria tê-la aqui hoje, aos dezoito anos, aprendi que algumas dores não desaparecem, apenas aprendemos a carregá-las. Mas também aprendi que ausência não significa inexistência. Minha mãe continua em mim, nas histórias, nas manias e nas coisas que faço. Minha mãe assinou minha certidão, e eu assinei a dela. Ela foi a primeira a segurar minha mão, e eu fui a última a segurar a dela. Ela me trouxe ao mundo, e eu a acompanhei até o descanso. Mas aquilo que ela plantou em mim continuar vivo.

Enquanto eu respirar, enquanto eu lembrar, meu lugar no mundo será onde quer que eu esteja, porque carrego comigo minhas raízes e, nelas, minha mãe ainda vive.